

Dado de setembro sinaliza PIB menor

— Queda de 0,06% do indicador do BC se soma a outros resultados negativos no mês e faz mercado colocar em dúvida previsão de crescimento superior a 3% da economia no ano

CICERO COTRIM
MARIANNA GUALTER

A queda do IBC-Br de setembro, de 0,06% em relação a agosto, somada ao fraco desempenho do setor de serviços no mês, confirmou a tendência de "esfriamento" da economia neste fim de ano, na visão do mercado. Esses resultados, segundo analistas, consolidam a percepção de que o Produto Interno Bruto (PIB) cairá no terceiro trimestre e dificilmente crescerá 3% ou mais em 2023, como era esperado até outubro.

O recuo do IBC-Br, que foi divulgado ontem pelo Banco Central e é considerado uma

prévia do PIB, contrariou o consenso do mercado, que esperava uma alta de 0,20% em setembro - depois de o indicador ter recuado 0,81% em agosto. Com o resultado, o IBC-Br consolidou retração de 0,65% no terceiro trimestre. A surpresa negativa do índice seguiu o fraco desempenho do setor de serviços no mês, que encolheu 0,3% ante agosto, enquanto a mediana da pesquisa Projeções Broadcast indicava alta de 0,4%.

Após a divulgação do IBC-Br, a G5 Partners cortou sua projeção de crescimento do PIB em 2023, de 3% para 2,8%, ante a expectativa de queda mais forte no terceiro trimestre (-0,1% para -0,4%). A Nova

Futura Investimentos manteve a alta de 3%, mas seu economista-chefe, Nicolas Borsoi, disse em nota que um avanço menor, de 2,8%, também parece provável.

Cenário Desempenho do IBC-Br em setembro reforçou apostas de queda do PIB no 3º trimestre

"Percebe-se uma desaceleração na margem em todos os segmentos econômicos, inclusive na agropecuária, que, alinhada com a queda do IBC-Br no terceiro trimestre, sugere uma varia-

ção negativa para o PIB do período", disse em relatório o economista-chefe da G5 Partners, Luis Otávio de Souza Leal.

ARREFECIMENTO. A estimativa em tempo real (*tracker*) do Santander Brasil para o PIB do terceiro trimestre caiu de -0,3% para -0,4% ontem. Em nota, o economista do banco Gabriel Couto reiterou a expectativa de alta de 2,5% do PIB para o ano, destacando que os dados disponíveis até agora para outubro sugerem continuidade do arrefecimento.

Embora espere alta de 2,8% para o PIB do ano, o economista da MAG Investimentos Felipe Oliveira já admite que o re-

sultado pode ficar mais próximo de 2,5% a 2,6%, devido ao enfraquecimento da economia. A gestora espera estabilização no terceiro trimestre (0%), mas não descarta queda de 0,1% a 0,2%. "Já estávamos com essa visão (*de desaceleração da atividade*) tendo em vista os juros ainda bem elevados, e que não teríamos o impacto do agro e seu efeito transbordamento", disse Oliveira.

A projeção atual do Banco Central para a atividade econômica em 2023 é de crescimento de 2,9%, conforme o Relatório Trimestral de Inflação de setembro. Já a equipe econômica projeta expansão de 3,2%.

COLABOROU EDUARDO RODRIGUES/BRASÍLIA

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Economia & Negócios Caderno: B Pagina: 1